

EFEITO DO INSETICIDA TRACER NO CONTROLE DO BICHO MINEIRO NAS CONDIÇÕES DE CULTIVO IRRIGADO DO CAFEIEIRO NO CERRADO DE ARAGUARI, MG

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; DORNELAS, G. Engenheiro Agrônomo, Msc. Dow Agrosience Industrial Ltda.; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando Agronomia UNESP Jaboticabal, SP. ROSSI, C.V.S. Engenheiro Agrônomo, Dsc. Dow AgroSciences Industrial Ltda.; SILVA, R.O. Técnico Agrícola, Gerente do Campo Experimental Izidoro Bronzi, ACA, Araguari, MG.

O presente trabalho foi realizado no Município de Araguari, MG, no Campo Experimental Izidoro Bronzi, pertencente à Associação dos Cafeicultores de Araguari, ACA, e vinculado ao MAPA/Procafé. Instalou-se o experimento em lavoura de café da Cultivar Catuaí Vermelho IAC 51, com 12/13 anos de idade, irrigada via gotejo.

Os sete tratamentos foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 30 plantas, sendo eles: testemunha (T1); Altacor 90 g ha⁻¹ (T2); Tracer (Espinosade 480 g L⁻¹) 0,150 L ha⁻¹ (T3); Tracer 0,175 L ha⁻¹ (T4) Tracer 0,200 L ha⁻¹ (T5); Tracer 0,225 L ha⁻¹ (T6), todos via foliar. As aplicações foram realizadas nos dias 15/12/2014 e 26/4/2015, tal intervalo, superior ao estipulado no protocolo, por conta da baixa incidência da praga no mês de fevereiro, não justificando a aplicação. As aplicações foram realizadas com pulverizador costal motorizado (Stihl SR 420) utilizando volume de calda de 500 L ha⁻¹, com pH de 5,5, e pontas do tipo cone vazio ATR Amarelo.

Previamente a instalação dos experimentos realizou-se uma avaliação de incidência da praga (folhas minadas com larvas vivas), obtendo-se 2%. Avaliou-se a porcentagem de folhas minadas, e minadas com larvas vivas, e as respectivas eficiências de controle (Abbott, 1925) dos produtos aos 15; 45; 75; 105 e 135 dias após a primeira pulverização (DAA). Para tanto coletou-se 50 folhas em cada parcela, sendo 50% no terço superior e 50% no terço médio, dos dois lados da linha de plantio. As folhas foram contabilizadas as folhas minadas e as com presença de larvas vivas. Posteriormente converteu-se os valores absolutos em porcentagem. Os dados foram submetidos à análise de variância e posteriormente ao teste de Tukey, ambos à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Os resultados obtidos acham-se nas tabelas 1 a 5 e respectivos gráficos, onde ficou evidente de forma significativa a superioridade dos tratamentos em relação à testemunha. Analisando a testemunha notou-se a evolução da praga que alcançou alta infestação, 38 a 40% para PFM e 18 a 24% para PFMLV, indicando níveis prejudiciais à cultura. O produto Tracer apresentou controle similar ao padrão Altacor, exceto pela menor dose de Tracer (150 ml ha⁻¹) que foi inferior na primeira e segunda avaliações.

As menores porcentagens de PFMLV foram obtidas com 225 ml ha⁻¹ de Tracer na primeira e segunda avaliações (15 e 45 DAA 1ª) e sem diferenças posteriormente. Tanto o Tracer, de 175 a 225 ml ha⁻¹, demonstraram eficiência superior à 60% (nível considerado adequado pelo MAPA). Na maioria das avaliações as eficiências alcançaram 70 a 90% até os 75 DAA 1ª e de 60 a 70 até os 135 DAA 1ª, embora sem diferenças estatísticas.

Tabela 1. Porcentagem de folhas minadas (PFM), porcentagem de folhas minadas com larvas vivas (PFMLV) e os respectivos níveis de eficiência (%E), aos 15 DAA 1ª, Araguari, MG, dezembro de 2014.

Tratamentos	Doses (g ou ml p.c. ha ⁻¹)	PFM		PFMLV	
		Média ¹	%E	Média ¹	%E
1. Testemunha	-	21,0 b	-	2,0 a	-
2. Altacor	90	3,5 a	83,3 a	1,5 a	50 a
3. Tracer	150	12,0 ab	42,8 b	2,5 a	25 b
4. Tracer	175	4,0 a	80,9 a	1,0 a	50 a
5. Tracer	200	6,0 a	71,0 a	2,0 a	50 a
6. Tracer	225	3,5 a	83,3 a	0,0 a	100 a
Média Geral		7,70	-	1,35	-
C.V. (%)		65,71	30,31	120,33	84,76

*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Tabela 2. Porcentagem de folhas minadas (PFM), porcentagem de folhas minadas com larvas vivas (PFMLV) e os respectivos níveis de eficiência (%E), aos 45 DAA 1ª, Araguari, MG, janeiro de 2015.

Tratamentos	Doses (g ou ml p.c. ha ⁻¹)	PFM		PFMLV	
		Média ¹	%E	Média ¹	%E
1. Testemunha	-	26,0 a	-	8,0 a	-
2. Altacor	90	4,5 a	82,7 a	2,5 a	68,8 a
3. Tracer	150	11,0 a	57,6 b	2,5 a	68,8 a
4. Tracer	175	7,0 a	73,0 a	3,0 a	62,5 a
5. Tracer	200	4,0 a	84,6 a	2,0 a	75,0 a
6. Tracer	225	2,5 a	90,3 a	1,0 a	87,5 a

Média Geral	8,42	-	3,07	-
C.V. (%)	55,5	27,5	67,9	13,0

*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Tabela 3. Porcentagem de folhas minadas (PFM), porcentagem de folhas minadas com larvas vivas (PFMLV) e os respectivos níveis de eficiência (%E), aos 75 DAA 1ª, Araguari, MG, março de 2015.

Tratamentos	Doses (g ou ml p.c. ha ⁻¹)	PFM		PFMLV	
		Média ¹	%E	Média ¹	%E
1. Testemunha	-	44,0 b	-	24,9 b	-
2. Altacor	90	9,5 a	78,4 a	3,5 a	85,9 a
3. Tracer	150	12,0 a	72,7 a	5,0 a	79,9 a
4. Tracer	175	12,5 a	71,6 a	4,2 a	82,9 a
5. Tracer	200	12,5 a	71,6 a	4,6 a	81,4 a
6. Tracer	225	12,5 a	71,6 a	5,1 a	79,4 a
Média Geral		16,4	-	7,5	-
C.V. (%)		35,32	17,5	39,37	15,0

*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Tabela 4. Porcentagem de folhas minadas (PFM), porcentagem de folhas minadas com larvas vivas (PFMLV) e os respectivos níveis de eficiência (%E), aos 105 DAA 1ª, Araguari, MG, abril de 2015.

Tratamentos	Doses (g ou ml p.c. ha ⁻¹)	PFM		PFMLV	
		Média ¹	%E	Média ¹	%E
1. Testemunha	-	38,0 b	-	20,0 b	-
2. Altacor	90	13,0 a	65,8 a	7,5 a	62,5 a
3. Tracer	150	8,0 a	78,9 a	4,0 a	80,0 a
4. Tracer	175	6,0 a	84,2 a	4,5 a	77,5 a
5. Tracer	200	7,0 a	81,6 a	4,5 a	77,5 a
6. Tracer	225	12,0 a	68,4 a	7,0 a	65,0 a
Média Geral		13,7	-	7,6	-
C.V. (%)		44,74	16,68	49,78	21,73

*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Tabela 5. Porcentagem de folhas minadas (PFM), porcentagem de folhas minadas com larvas vivas (PFMLV) e os respectivos níveis de eficiência (%E), aos 135 DAA 1ª, Araguari, MG, maio 2015.

Tratamentos	Doses (g ou ml p.c. ha ⁻¹)	PFM		PFMLV	
		Média ¹	%E	Média ¹	%E
1. Testemunha	-	21,0 b	-	18,0 b	-
2. Altacor	90	6,0 a	71,4 a	5,0 a	72,2 a
3. Tracer	150	7,0 a	66,6 a	5,5 a	69,4 a
4. Tracer	175	3,0 a	85,7 a	2,0 a	88,8 a
5. Tracer	200	7,5 a	64,3 a	6,0 a	66,6 a
6. Tracer	225	5,0 a	76,2 a	4,0 a	77,7 a
Média Geral		8,1	-	6,8	-
C.V. (%)		40,44	22,36	41,06	22,81

*Médias seguidas das mesmas letras nas colunas não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Nas condições do ensaio e pelos resultados obtidos pode-se concluir que:

1 – O Tracer nas doses testadas foi eficiente no controle do bicho mineiro alcançando eficiência similar ao padrão Altacor.

2 – O Tracer deve ser aplicado nas doses de 175 a 225 ml ha⁻¹.

3 – O trabalho terá continuidade no próximo ciclo